

ARQUIVOS DE FAMÍLIA COMO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO MUNICÍPIO DE NITERÓI

Cláudia Cristina de Mesquita Garcia Dias (Universidade
Federal Fluminense),

Isabella Costa Janson Ney (Universidade Federal Fluminense),

Ana Célia Rodrigues (Universidade Federal Fluminense)

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo trazer reflexões e resultados parciais do projeto de pesquisa de pós-doutorado intitulado “Arquivo, Cidade e Família: O arquivo da família Precht-Mesquita como patrimônio documental do município de Niterói (RJ)”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFF), na Linha de Pesquisa 2 – Fluxos e Mediações Sócio Técnicas da Informação, na qual estudam-se a geração, a organização, a representação, a recuperação e a gestão da informação, com especial ênfase em metodologias. Trata-se de recorte temático do Projeto de Pesquisa PDPA 4408 | Plano de Trabalho 22, “Um arquivo público municipal para Niterói: gestão de documentos, acesso à informação e transparência na administração pública no horizonte da história e da cooperação regional do Leste Fluminense”, atendendo especificamente à meta M2.P1, que é “definir a linha de acervo do Arquivo Municipal de Niterói”. O projeto é coordenado pela Profa. Dra. Ana Célia Rodrigues (PPGCI/UFF) com a vice coordenação do Prof. Dr. Paulo Knauss de Mendonça (PPGH/UFF) e integra a produção

científica do Grupo de Pesquisa Gênese Documental Arquivística, UFF/CNPq.

Esta pesquisa tem como objeto o estudo teórico e aplicado sobre o arquivo de família como um campo específico dos arquivos privados de interesse público no contexto das políticas de preservação do patrimônio documental e da história local. Busca aprofundar os estudos sobre a relação Arquivo, Cidade e Família a fim de fundamentar o programa a ser criado no Arquivo Público Municipal de Niterói sobre arquivos de famílias. Desse modo, pretendemos estudar a gênese de um conjunto documental, o seu tratamento técnico, e os usos da tipologia documental do arquivo de família, tomando como estudo de caso uma família originária do município de Niterói e sua relação com a escrita da história local.

A metodologia adotada alia uma dimensão teórica a uma aplicada. Do ponto de vista teórico, se caracteriza pela combinação de dois tipos de pesquisa: exploratória e descritiva, cuja abordagem científica é de natureza qualitativa. Do ponto de vista aplicado, a estratégia metodológica é o estudo de caso de identificação arquivística, que será aplicado no desenvolvimento de proposta de requisitos normativos e parâmetros metodológicos para o tratamento do arquivo de família (classificação e descrição).

Muitas instituições arquivísticas abrigam e trabalham com arquivos privados, porém são ainda raras as experiências com arquivos de família, cabendo a nossa pesquisa estabelecer a distinção entre ambos e responder: O que são arquivos de família? Qual o interesse que esses documentos mantêm para os usuários? São questões que permeiam o debate no campo da pesquisa sobre arquivos de família como objeto em si, ainda pouco tratados no âmbito das políticas arquivísticas, sobretudo nas municipais. Ana Maria da Costa Macedo define arquivo de família como “um conjunto de documentos organizados de uma forma natural, ao longo das gerações, pelos elementos da família no desempenho das suas funções, públicas e privadas, e dos cargos exercidos” (MACEDO, 2018, p. 15). Segundo Pedro de Abreu Peixoto, é impossível reduzir arquivo de família “em qualquer definição mais abrangente de arquivos privados” (PEIXOTO, 2002, p. 80). Para Olga Gallego, o arquivo de família compreende o conjunto de documentos orgânicos elaborados ao longo de gerações que envolvem determinada família, enquanto os arquivos pessoais remetem as individualidades que, por determinado motivo, se destacam da respectiva família (RODRIGUES, 2017, apud GALLEGO, 2017).

Em se tratando de um conceito operatório chave de nossa investigação e, considerando tratar-se de um campo teórico em aberto, empreendemos uma ampla pesquisa sobre o conceito de arquivo de família, contando com a

supervisão do Prof. Dr. Carlos Guardado (Universidade de Lisboa). Importante levar em conta que o arquivo não é uma construção espontânea de documentos, o arquivo é uma construção imbuída de significado e intencionalidade, que visa o cumprimento de determinados objetivos, um instrumento de poder e legitimação social. Nessa perspectiva, os arquivos de família são um resultado complexo das atividades de uma família ao longo de diversas gerações e não podem ser compreendidos fora da evolução histórica da família que o criou (URIEN, 2000, p. 16), e das disputas internas em torno da memória familiar.

Selecionamos a família Precht-Mesquita, como “piloto” de nossa pesquisa aplicada, por se tratar de um núcleo familiar originário do município de Niterói, cuja trajetória a ser investigada compreende as primeiras décadas do século XIX, até a segunda metade do século XX, quando parte da família fixa residência na cidade do Rio de Janeiro (1918-1945). Os Precht-Mesquita descendem de duas vertentes da imigração europeia na região de Niterói, a portuguesa e a de origem germânica. Pelos idos de 1810, o jovem Affonso Forneiro veio sozinho de Portugal, estabelecendo-se em Ponta Negra, atual distrito de Maricá, município da hoje região metropolitana da Grande Niterói. Affonso Forneiro trabalhou duramente na região de Niterói, e casou-se com Mariana, com quem teve sete filhos. Dentre estes, destacam-se três: Antonio Affonso Faustino, médico e Marechal do Exército; Domício da Gama, diplomata e escritor (seu amigo Eça de Queiroz chamou-o “mulato cor-de-rosa”) e Maria Gangana, pintora que foi morar em Paris, discípula do pintor Fachinetti.

De Antonio Faustino descende o clã familiar aqui identificado como Precht-Mesquita. A filha do Marechal e da gaúcha Ester Vizeu Lorena, chamada Marina, iniciou esse ramo da família com o franco-alemão, já nascido em Niterói, Luiz Avé-Precht, comerciante, filho de Wilhelm Ludwig Precht e de Felisbela Avé-Lallemant. Marina e Luiz tiveram oito filhos, dentre os quais Maria Luiza. Maria Luiza casou-se, em 1922, com Jeronymo José de Mesquita, engenheiro, filho do Barão e da Baronesa de Bomfim (ela Vilas-Boas Antunes de Siqueira), abastados fazendeiros de Minas Gerais. Maria Luiza e Jeronymo tiveram dez filhos. O primogênito José Jeronymo foi voluntário da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial e morreu como herói na Itália em novembro de 1944, aos vinte anos incompletos, sendo o primeiro oficial brasileiro, e de Niterói, a tombar nos campos de batalha. Com exceção da caçula, os nove filhos Precht-Mesquita nasceram em Niterói. Todos com filhos, netos, bisnetos.

Nesse mais de um século de história (1818-1945), essa família produziu e acumulou inúmeros documentos, entre correspondência, fotografias, objetos, certidões, medalhas, e outros registros textuais e iconográficos produzidos no espaço doméstico, alguns também no âmbito da vida pública, capazes, no seu conjunto, de constituir um arquivo de família.

2 ARQUIVO DE FAMÍLIA: PARCERIA, DIREITO À INFORMAÇÃO E CIDADANIA

O Projeto Arquivo de Família vem ao encontro das premissas acima, na medida em que busca a parceria das famílias de Niterói na construção do Arquivo Público do município, valorizando a cooperação e o direito à informação, na construção de uma cidade cidadã. Acreditamos que a história de uma cidade, de um município, constrói-se a partir das trajetórias individuais e dos grupos sociais que habitam, ou habitaram esse espaço, aqui tecendo suas redes de sociabilidade, trabalhando, atuando sobre a sua paisagem, e construindo as suas famílias. Como nos chama a atenção Milton Santos, “o território é o chão e mais a população, isto é, a identidade, o fato e o sentimento de pertencer aquilo que nos pertence” (SANTOS, 1996, p. 89). O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais da vida, sobre os quais ele flui. Quando se fala em território deve-se entender que se está falando em território usado, utilizado por uma dada população. Para Rita Sampaio da Nóvoa e Maria de Lurdes Rosa, os arquivos de famílias são riquíssimos repositórios da memória daqueles que em torno de “casas” agregaram “testemunhos de vivências de famílias, dos contextos sociais nos quais se incluíram, dos episódios políticos aos quais assistiram, das terras onde viveram, das instituições com as quais comunicara.” Segundo as autoras, muitas vezes “essas perspectivas estão ausentes dos arquivos produzidos e preservados pelas instituições estatais e públicas” (NÓVOA & SAMPAIO, 2014, p. 10). Entendemos que meio dessa tipologia de arquivo de família, é possível recuperar essas experiências e torná-las públicas e acessíveis.

Nesse particular, gostaríamos de destacar a importância das “casas” pertencentes aos diferentes núcleos familiares na concepção dessa nossa pesquisa, na medida em que por meio das casas é possível perceber a ancoragem territorial e memorialística das famílias niteroienses, falar do seu entorno, e das transformações urbanas da cidade. Como nos chama a atenção Gaston Bachelard, no já clássico *A Poética do Espaço*, todo espaço verdadeiramente habitado traz a essência da noção de “casa”. Segundo o autor, a simbologia da “casa” — refletida em muitas outras imagens como abrigo, refúgio, aposentos, entre outros — torna-se o elemento de unificação e

integração do homem frente um mundo de dispersão dos sonhos, das lembranças e do pensamento do ser humano, indo da noção de felicidade às memórias de infância (BACHELARD, 2003).

Em face do nosso objeto de estudo estar relacionado ao município de Niterói, nossa temática está ancorada na noção de território, e no papel exercido pela memória coletiva e pelo patrimônio cultural em sua configuração. É no território que se constroem as identidades e as memórias sociais, pois trata-se de um fenômeno cultural e não um fenômeno natural. Stella Bresciani afirma que “a cidade coloca o mundo na história e traz para o presente o legado das gerações mortas e de suas heranças imortais, pois, é na cidade que a história se exhibe” (BRESCIANI, 2002, pp.16-35). A cidade de Niterói, por meio dos seus arquivos de família, configura-se, portanto, em espaço de distintas experiências, formando uma grande rede de identidades compartilhadas, onde se inclui a família Precht-Mesquita, e outras tantas famílias do município. A cidade é, portanto, memória inscrita no seu território e na sua gente.

Desse modo, o arquivo de família surge como resultado das experiências pessoais, e familiares, constituindo fontes relevantes para a escrita da história local. Tomando a família Precht-Mesquita como protótipo dessa investigação, esperamos, com esse estudo de caso, contribuir para uma melhor reflexão sobre a pertinência da metodologia da identificação arquivística aplicada aos arquivos de família e os usos de documentos privados para a memória social, bem como valorizar as trajetórias individuais como um patrimônio importante para a história dos municípios, em suas dimensões sociais, culturais e políticas.

Vamos, então, aos relatos dos nossos resultados alcançados com a pesquisa, até o momento.

3 NOTAS SOBRE RESULTADOS PARCIAIS

Compreendendo o desenvolvimento do estudo de caso de identificação, organização e descrição do arquivo da Família Precht-Mesquita como sendo um dos objetivos centrais desta pesquisa, dedicamo-nos, em primeiro lugar, à investigação e ao exame dos produtores(es) e acumulador(es) do arquivo. A pesquisa sobre a história da família Precht-Mesquita, suas trajetórias pessoais e o estudo genealógico deste núcleo familiar, através de entrevistas gravadas, encontros com os membros da família e análise dos documentos pessoais acumulados, foram de fundamental importância para traçarmos a classificação funcional do fundo e sua gênese.

A investigação sobre os produtores e acumuladores do arquivo nos permitiu identificar os “guardiões da memória” - categoria proposta para

referirmos àqueles indivíduos encarregados de preservar a história e a memória familiar, ora por motivos afetivos, ora por consciência da importância histórica de tais documentos e relatos. Além da pesquisa genealógica e dos encontros, uma importante ferramenta utilizada para o reconhecimento dos “guardiões da memória” foi a elaboração de um questionário para a identificação da tipologia documental desse arquivo, o que nos permitiu examinar quem são os responsáveis pela guarda dos documentos, quais seriam esses documentos e quem estaria disposto a compartilhar relatos e as memórias da família.

A correlação entre a evolução histórica da família, a acumulação natural de documentos e a história do município de Niterói também foi alvo de nossas investigações. Nesse sentido, trabalhar o uso da tipologia documental do arquivo de família como fonte para a história local nos demandou inúmeros esforços teórico-metodológicos, desde a construção da árvore genealógica do núcleo Precht-Mesquita, através do estudo qualitativo das narrativas compartilhadas pelos familiares e do acesso aos documentos pessoais, até a pesquisa sobre a história de Niterói, por meio do exame da literatura sobre o tema.

A análise dos temas e assuntos identificados na tipologia documental - nas cartas, crônicas e fotografias acumuladas - possibilitou a discussão da relação arquivo, cidade, família - eixo central desta pesquisa. Como resultados práticos, foram estabelecidas as linhas do tempo da trajetória da família Precht-Mesquita e da história da cidade de Niterói, além do desenvolvimento das séries “Narrativas da família Precht-Mesquita”, com entrevistas gravadas, e “Álbum da família Precht-Mesquita”, com imagens de família.

Associada a pesquisa documental e digitalização “in loco” dos documentos da família, a investigação por notícias dos familiares em periódicos da época abriu outra margem para o estudo da relação entre a família e a cidade. Escolhendo o jornal O Fluminense, em virtude do seu lugar de destaque na imprensa local, a pesquisa na plataforma da Hemeroteca Digital (BN) nos permitiu esboçar outro produto almejado deste projeto: a cartografia urbana da família Precht-Mesquita no município de Niterói. O estudo dos locais ocupados pela família no mapa de Niterói, como residências, trabalho, estudo, e o seu cotidiano no espaço urbano elaborou-se em torno das menções e notícias encontradas em tal periódico, que envolviam os membros da família e suas interações com a sociedade fluminense, como em notas de falecimento, batismo e chamadas públicas.

Em paralelo à investigação em periódicos, o estudo cartográfico desenvolveu-se com a análise qualitativa dos documentos guardados pela família. Por meio do exame das fotografias das residências e da análise das

questões cotidianas tratadas nas correspondências, o diagnóstico dos lugares frequentados pelos membros deste núcleo familiar tornou-se possível, tornando ainda mais visível o vínculo teórico entre arquivo, cidade e família.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas considerações acima expostas, nossa pesquisa insere-se, portanto, no campo interdisciplinar da história com a arquivologia, entre a lógica arquivística e a lógica historiográfica na abordagem dos documentos de arquivo. Segundo Lévi Strauss, “a virtude dos arquivos é por-nos em contato com a pura historicidade” (CAMARGO, 2007, p.23 apud STRAUSS, 1970, p.277). Essa afirmativa destaca a importância dos arquivos para o trabalho do historiador, e a dimensão temporal como um dos principais elementos a serem observados na sua constituição, concomitante às circunstâncias que lhes deram origem, isto é, “situações concretas de produção e acumulação de documentos” (CAMARGO, 2007, p.21-23). “Tempo e circunstância”, definidos por Ana Maria de Almeida Camargo como eixos fundamentais da investigação dos arquivos privados (CAMARGO, 2007), constituem também vetores essenciais da pesquisa histórica, porém, com enfoques diferentes da arquivística. Para a arquivística, o tempo é estável, enquanto para a história, o tempo está em eterna mudança, na medida em que as sociedades estão em constante transformação e promovem novos olhares sobre a compreensão do passado.

Se a lógica arquivística estabelece um vínculo referencial estável com os documentos de arquivo, na perspectiva historiográfica, os documentos “...adquirem status probatório a partir da atribuição de significado que o historiador, por força do método, é sempre capaz de realizar” (CAMARGO, 2007, p.47). Como contribuição acadêmica no campo da história, nossa proposta vem dar continuidade à experiência do Labhoi-UFF (Projeto Niterói), ao sugerir uma proposta metodológica específica para o tratamento de arquivo de família. Sob o enfoque da arquivística, vem colaborar com os debates teórico-metodológicos sobre a gênese documental em arquivo público e com as atuais discussões acadêmicas sobre arquivo de família. Acreditamos também, que nossa pesquisa tem a contribuir nas áreas pedagógica e educativa, na medida em que o tratamento de arquivo de família, com sua particular tipologia documental, pode tornar a prática arquivística uma experiência ainda mais “saborosa”, única e sensível (FARGE, 2009), atrativa não somente para pesquisadores, alunos, professores, mas para as comunidade niteroiense e fluminense, em geral, convidada a conhecer representações da história da sua cidade, do seu estado, a partir da sua própria história familiar.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.
- MACEDO, Ana Maria da Costa. **Arquivos de família e escritos autobiográficos: estudos de caso**. Tese de Doutorado em Estudos Culturais. Especialidade de Sociologia da Cultura. 2018. (Universidade do Minho. Instituto de Ciências Sociais). Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/60646>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- NÓVOA, Rita Sampaio da & ROSA, Maria de Lurdes. O estudo dos arquivos de família de Antigo Regime em Portugal: percursos e temas de investigação. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 38, nº 78, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472018v38n78-04> . Acesso em: 22 jun. 2021.
- NÓVOA, Rita Luís Sampaio da. **O Arquivo Gama Lobo Salema e a produção, gestão e usos dos arquivos de família nobre nos séculos XV-XVI**. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa. Tese de doutoramento em Arquivística Histórica. (2016) Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/19004/2/Rita%20N%c3%b3voa%20-%20O%20Arquivo%20Gama%20Lobo%20Salema.pdf> . Acesso em: 01 dez. 2021.
- PEIXOTO, Pedro de Abreu. Perspectivas para o futuro dos arquivos de família em Portugal. **Cadernos BAD**, 2002.
- RODRIGUES, Abel. Os arquivos familiares e pessoais em Portugal: uma reflexão crítica dos últimos vinte anos. In: **Actas do I Encontro da Fundacion Olga Gallego: Arquivo Privados de Pessoas e Famílias**. Unha Ollada à Fundacion Penzol. Vigo, 27 de outubro de 2017, p.31-51.
- RODRIGUES, Ana Célia, GOMES, Domícia, OLIVEIRA, Lúcia Maria Velloso de, & MELLO, Maria Teresa Bandeira de. **Arquivos fluminenses no contexto Ibero-Americano**. Rio de Janeiro: L. E. T. Leite, 2019. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/LivroArquivosFluminensesnoContextoIberoamericano.pdf>. Dados eletrônicos (pdf). pp.50-59. Acesso em 30 de maio de 2021.
- SANTOS, Milton. O espaço e a noção de totalidade. In SANTOS, Milton. **A natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 89-103.
- SILVA, Armando Malheiro da. Arquivos familiares e pessoais: Bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interativo. **Revista da Faculdade de**

Letras Ciências e Técnicas do Patrimônio. Porto. Série I, vol. 3, p. 55-84, 2004.

ÚRIEN, Aránzazu Lafuente. “Archivos Nobiliarios”, in **Archivos Nobiliarios: Cuadro de Clasificación.** Sección Nobleza del Archivo Histórico Nacional, Madrid, Ministerio de Educación, Cultural y Deporte, 2000.